



SAÚDE

Monkeypox: liberada importação de vacinas

Resolução aprovada por unanimidade pela diretoria da Anvisa simplifica a compra de insumos e medicamentos voltados ao tratamento e à prevenção da varíola dos macacos, que avança pelo país, com 3,4 mil casos registrados. SP é o epicentro

» TAINÁ ANDRADE

Em caráter excepcional, a Agência Brasileira de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, ontem, a desobrigação do registro de importação para vacinas e medicamentos produzidos para combater e tratar a monkeypox, ou varíola dos macacos. Essa norma dará celeridade ao processo burocrático para que o Ministério da Saúde adquira os insumos necessários, principalmente as doses de vacina para imunizar a população brasileira.

Com essa decisão, a pasta poderá encaminhar uma solicitação à Anvisa para que o órgão regulador permita a dispensa do registro de importação de tratamentos e imunizantes já aprovados internacionalmente e especificados pela agência brasileira. “É importante deixar claro que a Anvisa está exercendo seu papel de agência reguladora. A dispensa de registro é um ato regulatório. E esse ato não significa a aprovação tácita do que vier. Diante de mais um desafio, estamos utilizando uma ferramenta que faz parte do exercício pleno de nossa função”, comunicou o diretor-presidente do órgão regulatório, Antônio Barra Torres.

Hoje, no país, há 3.450 casos confirmados de varíola dos macacos. O epicentro da doença é

Nikos Pekiaridis/NurPhoto/Direitos reservados/Agência Brasil



Com a decisão da Anvisa, governo poderá importar vacinas e insumos sem burocracia. Aquisições serão feitas em acordo com a OMS e a Opas

o estado de São Paulo, com 2.279 ocorrências, segundo o ministério. Em nota, a pasta informa que “segue em tratativas para aquisição da vacina e medicamentos para a população brasileira

junto à Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), à Organização Mundial da Saúde (OMS) e entidades internacionais”.

O Ministério da Saúde monitora a evolução do cenário

epidemiológico da monkeypox que, além da capital paulista, avança no Rio de Janeiro (403), em Minas Gerais (159), no Distrito Federal (141), no Paraná (83) e em

Goiás (136). Foi ativado o Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE) para organizar respostas coordenadas para que o Sistema Único de Saúde (SUS) aja

» Ômicron: Pfizer pede registro

A fabricante de vacinas Pfizer protocolou, ontem, pedido para o uso emergencial do imunizante ComiRNAty, uma vacina bivalente que age contra a variante Ômicron BA.1 e o tipo selvagem do SARS-CoV-2, o vírus da covid-19. O imunizante é a combinação da vacina atual, a Pfizer-BioNTech, com a vacina monovalente adaptada a ômicron (OMI). A junção foi possível porque a tecnologia de RNA mensageiro permite uma atualização rápida do imunizante para que se torne eficiente a novas variantes do vírus. Por isso, a farmacêutica anuncia que novas fórmulas serão produzidas para fazer a cobertura vacinal das subvariantes BA.4 e BA.5, e logo serão submetidas à Anvisa.

O Dia D da luta contra a pólio

» ISABEL DOURADO*

Hoje é o Dia D da Campanha Nacional de Vacinação contra a poliomielite, em mais um esforço para aumentar a cobertura vacinal de crianças de 1 a 5 anos incompletos. A mobilização começou no dia 8 e vai até 9 de setembro, e tem como meta vacinar 95% das crianças nessa faixa etária.

Segundo relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), existe o risco de surgirem casos importados da doença, que provoca, principalmente, a paralisia de membros inferiores e superiores, e não tem cura. Por isso,

a Opas reforça a importância de atingir taxas elevadas de cobertura vacinal. Mas, desde 2012, o Brasil não consegue bater a meta de vacinação.

Bergmann Morais, virologista e professor do Instituto de Biologia da Universidade de Brasília (UnB), reforça o apelo das autoridades para que pais e responsáveis levem as crianças aos postos de vacinação: “A vacina é a solução para a erradicação de doenças. É importante sempre alertar que a poliomielite não é uma doença como uma gripe, ela deixa a pessoa paralisada e com sequelas graves”.

Ele alerta que, há anos, o país

vacina cada vez menos, e aponta a campanha antivacina baseada em fake news como um dos fatores dessa queda.

“Na década de 1990 erradicamos a pólio com as campanhas que começaram com o Zé Gotinha, mas, agora, com as fake news e a desinformação, as pessoas esquecem que, no passado, tinha a pólio e as pessoas ficavam paralisadas. No ano passado, a meta da vacinação não alcançou nem 70%.”

Pouca procura

A assistente social Cíntia Lima levou as duas filhas

pequenas para vacinar contra a poliomielite em um posto do Plano Piloto. “Não tinha muita gente na fila, foi super rápido. Acredito que a vacinação é uma prevenção. Eu cresci estudando várias doenças que não tinham vacina e agora é importante a gente proteger nossos filhos. Eu acredito fielmente na vacina.”

As unidades básicas de Saúde (UBSs) também vão atualizar a carteira de vacinação dos menores de 14 anos, com a oferta de imunizantes para doenças como hepatite, febre amarela, sarampo, rubéola, caxumba e HPV.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Gotinhas que salvam: só a vacinação protege contra a poliomielite

METEOROLOGIA

Frente fria provoca a primeira neve do inverno

» ISADORA ALBERNAZ*

A frente fria que provocou a primeira neve do inverno, na madrugada de ontem, na Região Serrana de Santa Catarina, chegou ontem às regiões Sudeste e Centro-Oeste. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as temperaturas seguirão em queda nessas regiões, pelo menos, até domingo. O frio também deve avançar para a Região Norte.

Na cidade catarinense de Bom Jardim da Serra, além da neve, os termômetros registraram -6,4°C, a menor temperatura da Região Sul neste ano. De acordo com o meteorologista Mamedes Luiz

Melo, Inmet, a precipitação de neve e chuva congelada no Sul é consequência do ciclone extratropical que trouxe umidade para o Continente. “Atrás da frente fria, essa massa de ar polar ajudou a induzir essa queda de neve”, explicou.

O avanço da frente fria causará, na Região Norte, o que os especialistas chamam de friagem, com baixa nas temperaturas no Acre, em Rondônia e no Amazonas. No Sudeste, o frio atinge todos os estados, com possibilidade de recorde das temperaturas mínimas. Há previsão de geada na Serra da Mantiqueira. No Centro-Oeste, a previsão para Campo Grande (MS) é de mínima de 7°C.

Márcia Anunciação/Estado Conteúdo



Paisagem congelada na Serra Catarinense encanta os turistas

No Rio de Janeiro, foram registradas rajadas de ventos de até 88km/h, em Copacabana, na Zona Sul da cidade, que está em estado alerta para ocorrência de vendavais. A Marinha emitiu

alerta de ressaca para quase todo o litoral do Sul e do Sudeste e para a parte sul da costa nordestina.

A expectativa dos meteorologistas, entretanto, é que o tempo volte a esquentar a partir de

amanhã. Até lá, as cidades que esperam baixas temperaturas estão se preparando para acolher a população mais vulnerável.

Em São Paulo, a estação de metrô Dom Pedro, que fica no centro da capital, vai funcionar como abrigo para moradores de rua, com oferta de colchões, cobertores e alimentação.

Em Porto Alegre, a Operação Inverno está usando um ginásio para abrigar os necessitados. A administração de Florianópolis também anunciou que está em alerta para possíveis atendimentos em decorrência da queda na temperatura.

Secura sem trégua

Apesar do registro de baixas temperaturas e chuvas em vários pontos do país, o clima permanece seco no Centro-Oeste, com registro de muitos focos de queimadas. Ontem, em Palmas,

os bombeiros foram acionados cinco vezes em apenas três horas para conter incêndios florestais. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Tocantins registrou, em 24 horas, 158 focos de incêndio.

Na quinta-feira, um incêndio na BR-060, no Sudoeste de Goiás, mobilizou mais de dez carros pipas e um avião, e assustou moradores e motoristas diante do avanço das labaredas pelas plantações. De acordo com dados do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, a corporação já atendeu mais de 5 mil e 300 incêndios florestais apenas neste ano.

No Distrito Federal, foram registrados, neste ano, 5.344 incêndios florestais, aumento de 17,9% em relação ao mesmo período analisado no ano anterior.

*Estagiários sob a supervisão de Vinicius Doria